

ARTE E MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenadora de área: TRINDADE; Sueli Perazzoli

Supervisora: SCHULER; Elenice

Bolsistas: MOURA; Ana Lúcia; SOARES; Angela Maria;
ALBUQUERQUE; Estela Maris; OLIVEIRA; Regina Silva de;
BORGES; Sonia Maria Marmentini

Grupo de trabalho: Artes Visuais e Educação

Área do Conhecimento: ACH

Introdução: Em virtude da existência de um modelo de ensino e aprendizagem fragmentado que isola o objeto do seu contexto natural e, além disso, está organizado na separação e na acumulação de saberes, torna-se importante a religação das disciplinas e a contextualização da singularidade para a construção do conhecimento significativo. Para tanto é necessário ter como princípio a transformação e a transposição nas fronteiras do conhecimento, por meio da organização que liga os saberes em sua diversidade contextual. A interdisciplinaridade surgiu no final do século XX, a partir da necessidade de justificar a fragmentação causada por uma epistemologia positivista. Considerada pela ciência da educação uma relação interna entre a disciplina matriz e a disciplina aplicada, a interdisciplinaridade passou a ser um termo aceito na educação por ser vista como uma forma de pensamento. Observa-se, então, que a interdisciplinaridade gera uma troca de dados, resultados, informações e métodos. Nesta perspectiva, transcende à justaposição das disciplinas. Contudo, para desenvolver a interdisciplinaridade, não basta escolher um tema e convocar duas ou três ciências, e sim criar um objeto novo que não pertença a ninguém. Portanto, é uma forma de interação, onde ocorre uma espécie de integração de vários saberes num contexto mais amplo, gerando a interpretação holística dos fatos e dos fenômenos. **Objetivo:** Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar a interdisciplinaridade nos processos do ensino e da aprendizagem no ensino médio por meio da arte e matemática. **Metodologia:** Considera-se que as atividades do ensino desenvolvidas de forma interdisciplinar oportunizaram a interação efetiva do aluno, dando-lhe oportunidade de vez e voz, como, também, autonomia e criticidade nas ações do cotidiano escolar. Ao estudar o conteúdo de matemática com vistas para as figuras planas, os alunos do 3º ano do Ensino Médio Inovador (EMI), na Escola estadual, conheceram a biografia do artista Piet Mondrian e as obras de arte, identificaram as cores, o estilo de pintura e o uso das linhas e formas presentes na composição plástica por meio da leitura de imagens contextualizada. **Resultados:** Dessa forma, o aluno realizou um percurso crítico e estético para a compreensão das obras de arte com os fatos históricos, sociais e culturais, com a história da arte, com a biografia do artista e com a técnica pictórica, juntamente com o conteúdo de matemática. As práticas pedagógicas aplicadas nesse estudo são compatíveis com o conteúdo de arte e de matemática e, também, com as outras áreas do conhecimento. A conexão entre as disciplinas dialoga entre as partes com o todo, conseqüentemente, o aluno aprende que os conteúdos têm sua especificidade, porém, existe um diálogo entre ambos que possibilitam a construção do conhecimento. Assim, os alunos iniciaram as atividades propostas a partir das obras de arte de Piet Mondrian. Observaram os aspectos estéticos e técnicos, pontos relevantes que proporcionaram o desenvolvido pelo potencial criador do aluno, por meio da leitura, fruição e produção com os elementos visuais e os conceitos matemáticos dos polígonos, conseqüentemente, compreenderam as medidas das arestas e o cálculo

da área da superfície das figuras planas presentes nas produções artísticas. **Conclusão:** Na concepção dos alunos, das bolsistas e da comunidade escolar considerou-se o projeto relevante, pois a interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas possibilita a interlocução dos alunos, melhora na produção textual e na compreensão da matemática, como também na retenção da aprendizagem significativa, uma vez que todo o conhecimento desenvolvido em sala de aula é contextualizado. A valorização da diversidade entre os seres humanos se torna primordial nas ações interdisciplinares, ou seja, ultrapassando os limites das ciências, sem infringir ou adulterar a essência de cada um. A construção do conhecimento centraliza-se em ambientes colaborativos, possibilitando a criticidade, autonomia, questionamento, contribuições e interpretações, com vistas à interdisciplinaridade como proposta nos processos do ensino e da aprendizagem dos alunos na educação básica.

Palavras-chave: Arte. Matemática. Educação. Interdisciplinaridade. Aprendizagem.

sueli.trindade@unoesc.edu.br

iseschulervda@hotmail.com